

## Dr. Craig Keener , Romanos, Aula 7, Romanos 5: 12- 6:23

© 2024 Craig Keener e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensinamento sobre o livro de Romanos. Esta é a sessão número 7, Romanos 5:12-6:23.

Até agora, Paulo estabeleceu que todas as pessoas são pecadoras, o que provavelmente não é um ponto muito controverso, mas ele também estabeleceu que, com base nas Escrituras, que a salvação deve ser pela graça, por meio da fé.

Ele também estabeleceu que neste ponto é preciso haver fé em Cristo, por meio de quem Deus reconciliou as pessoas consigo mesmo. Simplesmente precisamos aceitar o presente de Deus dessa forma. Bem, do capítulo cinco, versículo 12, até o capítulo oito e versículo 39, vamos aprender sobre a vida em Cristo e no espírito.

1:17 a 5:11, justiça pela dependência da obra de Cristo. 5:12 a 8:39, a nova vida envolvia a identificação com Cristo, 5:12 a 6:11, e a habitação do espírito, 8:1 a 39. Ele também mostrará nesta seção que o mero conhecimento sobre a justiça de Deus ou o mero conhecimento sobre a lei justa de Deus não produz justiça.

No capítulo um, os gentios que não conheciam a lei de Deus estavam perdidos. No capítulo sete, mesmo o conhecimento da lei não nos torna justos diante de Deus, a menos que sejamos transformados pela união com Deus em Cristo que produza a verdadeira justiça. Existem debates sobre a posição de 5:12 a 5:21. Vai na seção anterior ou na seção posterior? Romanos 5 vai na seção sobre justificação, 1:16 até 4:25, ou Romanos 5 vai na seção sobre vida, 6,1 até 8:39? Acredito que 5:1 aplica princípios de 4:1 a 25.

Ele falou sobre a justificação pela fé, o que aprendemos com Abraão. Ele ainda está explicando isso em 5:1 a 11. Acredito que em 5:12 a 21, há uma mudança de Abraão para Adão e que a nova vida no capítulo seis se opõe à velha pessoa que éramos em Adão, Romanos 6.6. , que isso flui de 5:12 a 21, esse contraste com Adão.

Assim, eu divido desta forma. 5:1 a 11 vai com 1,16 a 5:11. 5:12 a 21 vai com 5:12 a 8:39. Mas sendo Paulo uma boa pessoa que apresenta argumentos de uma boa maneira, Paulo naturalmente também fará a transição de um ponto para outro. Portanto, onde quer que você divida as coisas, não fará grande diferença.

Embora as pessoas tenham apresentado alguns argumentos sobre por que isso ocorre com uma determinada seção em vez de outra, recorrência de certos termos e assim por diante. 5:12 a 21. Bem, para aqueles que queriam insistir que estavam certos com Deus porque eram descendentes de Abraão, algo que Paulo teve que

abordar no capítulo quatro, Paulo ressalta que, bem, você também é descendente de Abraão. Adão.

Todos nós somos pecadores, 5:12 a 21. O comportamento de escolhas está mais em questão aqui, penso eu, do que a genética que identifica a solidariedade de alguém. Não é apenas uma questão de ser descendente de Abraão.

Você tem que acreditar como Abraão. E com relação a Adão, bem, pecamos como Adão. Com relação a Cristo, precisamos ser batizados em Cristo, capítulo seis e versículo três.

Então, você nasceu em Adão, mas você também peca como Adão, mas você é batizado em Cristo. Há um contraste. A morte entrou no mundo através do pecado, 5:12. Cristo traz vida em 5:15 a 21, especialmente nos versículos 18 e 19.

Há um exemplo nunca concluído, hospere em grego em 5:12, mas isso sugere o contraste planejado, e ele terá um contraste entre eles. Há um grande debate sobre a gramática e a última cláusula de 5:12. Agostinho disse que os descendentes de Adão pecaram nele e sua culpa foi transmitida a eles. Isso depende da tradução latina.

Agostinho não sabia grego. Algumas pessoas hoje não sabem grego, mas Agostinho não sabia grego. Ele dependia da tradução latina, e isso ocorreu em seus últimos anos.

Ele contrastou com a interpretação que temos dos pais gregos como Orígenes, Crisóstomo e Teodoreto . Portanto, a ideia de que se trata de uma questão de pecado e culpa transmitida de pai para filho provavelmente não é o ponto principal, embora Agostinho pensasse que sim. A maioria dos estudiosos pensa que o que está dizendo é que a morte permeou a humanidade porque todos pecaram.

É assim que é traduzido, por exemplo, na NASB, na NRSV, na TNIV e assim por diante. A conexão com Deus foi quebrada. Conseqüentemente, todos iniciam a vida alienados de Deus e, portanto, bastante suscetíveis ao pecado.

Você provavelmente tem uma ideia semelhante em documentos judaicos não muito tempo depois disso, 4º Esdras, 2º Baruque. Adão introduziu o pecado e a morte no mundo, mas cada um dos descendentes de Adão, cada um de nós, replicou o seu pecado. Então, não se trata de herdar o seu pecado e a sua culpa, mas nascemos alienados de Deus porque a humanidade foi alienada de Deus, e nós também pecamos.

5.13 e 14, temos uma digressão sobre a lei. Ele fala da função condenatória da lei, seu padrão justo, 5.13. Você tem a mesma idéia de sua função condenatória em 4:15

e 5:20. Prepara-se para a ligação da lei com a morte em 7, 9 a 11. No entanto, o pecado e a morte existiam claramente antes da lei, 5:14. Quero dizer, isso está claro no Antigo Testamento, e certamente está claro hoje, a partir de restos arqueológicos, da paleontologia e de tudo mais.

A morte existe há muito tempo. O pecado traz a morte. A lei simplesmente permite que seja contado ou calculado, 5:13. A lei mosaica é mais explícita.

É mais exigente do que a lei natural porque nos dá uma revelação mais completa, 2:12 a 15. Bem, 5:14, alguns não pecaram como Adão. Aqueles sem a lei, sem um mandamento explícito de Deus, não pecaram como Adão, mas isso não significa que não pecaram.

Talvez pudéssemos pensar da mesma maneira em relação aos bebês. Eles não pecaram necessariamente. Eles não têm um mandamento para julgar.

Mas a morte foi introduzida quando o pecado foi introduzido. E assim, a morte está no mundo, mesmo para crianças e outros. Adão versus Cristo, versículos 15 a 20, onde teremos uma antítese retórica muito forte.

Tradição judaica sobre Adão. Adão foi o primeiro modelo formado para a humanidade. Ele estava cheio de glória antes de sua queda.

Novamente, é por isso que algumas pessoas pensam que em 3.23, a humanidade pecou. Todos nós pecamos e certamente perdemos a glória de Deus. Adão era considerado uma pessoa de grande glória e seu esplendor resplandecente preenchia tudo ao seu redor.

Os rabinos, estes rabinos posteriores, continuaram dizendo que ele era enorme, enchendo a terra. Então não era que ele tivesse que ser frutífero e multiplicar-se e ter todos esses filhos, mas Adão, a origem de todas essas pessoas, na verdade era tão grande quanto todas as pessoas. Mas esta é uma tradição posterior, provavelmente não já nos dias de Paulo.

Mas Adão perdeu a sua glória e a restauração teria que vir através de outro Adão. 1 Coríntios 15:22 e 45 a 49. Quando Paulo pensa em um novo Adão ou em uma reversão de Adão, ele tem algum precedente no Antigo Testamento para isso? Bem, é interessante.

Você olha para a estrutura em Gênesis ou nesta parte de Gênesis, você tem Adão, Noé e Abraão. Você tem duas genealogias separando esses três com 10 gerações cada, terminando aproximadamente em três filhos em ambos os casos. E há uma estrutura paralela com eles.

Existem bênçãos, a ordem para multiplicar e subjugar a terra, e existem maldições. A conexão é mais explícita com Adão e Noé, mas também está implícita com Abraão. Bem-aventurados serão aqueles que te abençoarem.

Malditos serão aqueles que te amaldiçoarem. Além disso, como Noé recebe seu nome em Gênesis 5:29. A terra havia sido amaldiçoada, mas o pai de Noé lhe deu o nome de Noé porque ele esperava que o Senhor concedesse descanso da terra que o Senhor nosso Deus amaldiçoou. A semente de Abraão, Deus ressuscitou Abraão.

Ele escolheu Abraão porque disse: Eu sei que você ensinará seus descendentes a me seguir. Ele escolhe Abraão e sua semente particular de promessa como passos de volta ao paraíso, como passos de volta à restauração que havia sido perdida em Adão. Agora, Paulo pode realmente reverter a ideia de alguns intérpretes, por exemplo, Filo, porque era comumente acreditado pelos intérpretes judeus helenísticos, bem, pelo menos é exemplificado por Filo, que o primeiro homem de Gênesis 1 era maior que o segundo homem em Gênesis 2. Então, eles falaram do primeiro homem sendo maior que o segundo homem, enquanto Paulo fala do segundo homem sendo maior que o primeiro homem, mas em última análise cumprindo o propósito do primeiro, não contrastando duas figuras em Gênesis 1 e 2, mas que Cristo seria maior que o primeiro.

A retórica de 5:15 a 21 é uma retórica realmente linda. Quer Paulo conhecesse terminologia retórica ou não, ele certamente era bom nisso. Em comparação ou síncrese, você compararia dois objetos e frequentemente os compararia ponto por ponto, o que Paulo faz aqui.

Ele faz algo semelhante retoricamente em 2 Coríntios 11 por alguns versículos. Mas os objetos não precisam ser equivalentes, como você vê em 5:15a. Cristo é muito maior que Adão. Então, a comparação não é de assuntos equivalentes, mas às vezes você compararia algo ruim e algo bom.

Às vezes você compara algo bom e algo melhor. Você poderia comparar todos os tipos de coisas diferentes. A antítese emparelhada conduz parte do argumento.

Em outras palavras, você tem esses pares que contrastam entre si. É um bom artifício retórico. E neste caso, ele está trabalhando do menor para o maior.

Esse era um princípio interpretativo judaico que na Judéia era chamado de Kava Omer. Também era comum como princípio interpretativo em outros lugares, no mundo grego e romano, embora não usassem a língua Kava Omer. Paulo fala da superioridade do segundo homem em 1 Coríntios 15:45 a 47.

E ele faz parte dessa ideia aqui. Ele está unindo Adão e Cristo, mas Cristo é muito maior. Muitos estudiosos pensam que o pecado e a morte também estão personificados aqui.

Alguns dos pais da igreja pensaram assim, e essa seria uma técnica retórica familiar. Um termo que temos seis vezes nos versículos 15 a 20, infelizmente, este não é um termo feliz, mas *per optima*. Esta é a palavra transgressão.

Lembra o capítulo quatro e o versículo 25. E, na verdade, é usado para o pecado de Adão na Sabedoria de Salomão 10:1. Essa foi provavelmente uma obra judaica helenística de bastante circulação no primeiro século e provavelmente no primeiro século. Alguns datam que foi lançado no primeiro século, mas vejo que já foi usado por Paulo diversas vezes.

E eu acho que provavelmente já estava em circulação ampla o suficiente para que Paulo tenha como certo que algumas pessoas vão pegar suas ilusões como em 1 Coríntios 2 e assim por diante. Mas ele está aludindo a 4:25 com *per optima*, com transgressão ali. Mais explicitamente em 5:18, onde ele também repete outro termo-chave daí, *dikaiosis*.

Então, você tem a transgressão e também o veredicto de justiça de Deus. Então, ele continua a detalhar o significado do resumo do evangelho no capítulo quatro, versículos 24 e 25. Você pode ter o resumo, mas agora estamos detalhando mais.

Cristo é superior a Adão. Assim, Paulo enfatiza repetidamente a linguagem da graça e do dom gratuito. Isso aparece oito vezes em 5:15 a 17 e duas vezes em 5:20 e 21.

Ele fala de justiça, mas aqui fala de justiça não conquistada, mas concedida. Aqueles que estão em Cristo devem viver a justiça por causa do dom de Deus, não para alcançá-lo. 5:17, o reinado da morte e o reinado dos crentes.

Isto pode referir-se ao reino escatológico, Daniel 7:22, quando o povo de Deus receberia o reino. Também pode evocar o contexto de Adão recuperando o papel que perdeu porque Deus designou originalmente a humanidade para ser vizir de toda a criação. No capítulo oito e versículo 29, vemos que embora tivéssemos a imagem de Deus, Adão diz que agora seremos conformados à imagem de Cristo.

Portanto, pode haver uma alusão ao contexto de Adão, embora não tenha certeza de que isso seja tão óbvio. E ele fala da vida nos versículos 17, 18 e 21. Bem, presumivelmente ele se refere à vida ressuscitada da era vindoura.

É disso que ele fala em 2:7, 4:17, 5:10, 6:10 e 22, e 23, e 8:11 e 13. 5:18 a 19 desenvolve mais esse contraste deliberadamente desequilibrado. A transgressão de Adão trouxe morte para todos.

O ato de obediência de Jesus traz vida e justiça a todos os que estão nele. Todos nascem como descendentes de Adão, dependendo dele como carne. Mas todos os que são batizados em solidariedade com Cristo no capítulo seis, versículo três, somos dependentes dele através do espírito, 8:1 a 11.

Paulo não pode estar ensinando aqui o universalismo, que é uma ideia que alguns desenvolveram com base no paralelismo. O paralelismo é desequilibrado. Todos aqueles que estão em Adão são pecadores.

Todos aqueles que estão em Cristo são salvos, mas nem todos estão em Cristo. É assim que ele falará sobre ser batizado em Cristo. Ele fala da destruição escatológica de algumas pessoas em 2:5, 9:22, Filipenses 3:19 e 1 Tessalonicenses 5:3. O contexto delimita os efeitos de Adão e de Cristo sobre aqueles que estão em cada um deles.

O tempo futuro de ser justo sugere que a conclusão disso é cumprida escatologicamente. Nos versículos 18 e 19, o ato de obediência de Jesus que reverte a desobediência de Adão. Isto se relaciona com a morte de Jesus por nós e com o desígnio amoroso do Pai que vimos no capítulo cinco, versículos seis a 10.

E a obediência de Jesus onde ele se humilhou até a cruz. Temos um possível contraste com Adão buscando a divindade, especialmente se Paulo tem em mente a mesma coisa que ele pode ter em mente em Filipenses 2:6 a 8, Gênesis 3:5, Adão foi informado de que ele poderia se tornar como Deus. E então, ele pecou.

Mas em Filipenses, capítulo dois, versículos seis a oito, Jesus, embora estivesse na forma de Deus, não achava que a igualdade com Deus fosse algo a ser compreendido. E ele se humilhou, assumiu a forma de servo e se humilhou em obediência, até a morte na cruz vergonhosa. Bem, aqui também fala da obediência de Jesus e da humilhação até a morte na cruz.

Jesus não apenas reverte o castigo de Adão. Jesus veio para formar uma nova base para a humanidade, permitindo que as pessoas estivessem corretas com Deus e servindo a Deus plenamente de coração. Capítulo oito, versículos dois a quatro e 29.

Novamente, o versículo 29 parece estar falando de algo que será concluído no futuro, mas é algo onde Jesus finalmente veio para restaurar a humanidade a um relacionamento legítimo com Deus, não apenas para fazer com que não fôssemos punidos, embora isso seja obviamente incluído. Temos alguns contrastes aqui. Adão buscou uma vida melhor para si mesmo e isso resultou na morte.

Jesus, ao submeter-se à morte em obediência a Deus, trouxe vida. Adão introduziu o pecado naqueles que eram solidários com ele. Jesus introduz agora a verdadeira justiça, 5:19, que decorre da solidariedade com a sua obediência.

Então, na verdade estamos vendo Paulo explicar isso de vários ângulos. Às vezes pegamos um de seus ângulos e o impomos a todos os outros, mas há vários ângulos aqui e devemos celebrar todos eles. Embora alguns deles Paulo aborde mais do que outros.

A lei justa em 5:20 expõe o pecado à condenação. 5:20 e 5:13, a lei não transformou os adamicos de coração. Os filhos de Adão não nos transformaram de coração.

A expectativa era que a lei os tornasse mais justos que os gentios. E Paulo aborda 6:15, 7:12, 7:14, 7:16 e 7:22. Paulo os choca e os chama a atenção.

Ele faz isso em outros lugares, 6:14, 7:5, 7:8-9. Ele diz em outro lugar que a lei é perfeita, 7:12, mas informa em vez de transformar. Então aqui ele diz em 5:20, ei, a lei apenas expõe o seu pecado.

Isso o torna mais culpado. A menos, é claro, que esteja escrito em seu coração pelo espírito, capítulo oito, versículo dois. Então, você tem um contraste entre a antiga aliança e a nova aliança.

O povo de Deus obedeceria à nova aliança. Essa é a principal diferença articulada em Jeremias 31:31 a 34. Não como a primeira aliança que fiz com seus antepassados, que eles quebraram, mas eu mesmo escreverei minhas leis em seus corações e em suas mentes, e farei com que vocês para andar nos meus caminhos.

Então, a lei está escrita nos corações. Ele falou sobre isso em 2:29. Ele falará sobre isso em 7:6 e 8:2, provavelmente ecoando Jeremias 31:33.

No capítulo oito, versículo três, ele vai falar novamente sobre essa ideia, o que a lei não poderia fazer. Não poderia tornar as pessoas justas, mas Deus fez isso em Cristo, capítulo oito, versículo três. O clímax das antíteses com Adão e Cristo, versículos 20 e 21, quanto maior o pecado, maior a graça que o contou.

Bem, podemos ver contrastes enormes, apenas uma forma binária de organizar o mundo no pensamento de Paulo. A transgressão de Adão levou ao julgamento e à condenação. Com Jesus, muitas transgressões foram libertadas disso pela dádiva gratuita, justificação ou absolvição.

A transgressão de Adão levou ao reinado da morte. Mas o que Jesus fez com graça e o dom da justiça levou aqueles que estavam em Cristo a reinar com ele. A transgressão de Adão levou à condenação em 5.18. O ato justo de Jesus, que é sua morte obediente, leva à justificação e à absolvição em vida, no mesmo versículo.

A desobediência de Adão fez com que muitos se tornassem pecadores. Através do ato de obediência de Jesus, especialmente humilhando-se até a morte de cruz, muitos são levados a serem justos, 5.19. A lei aumentou a transgressão, 5,20. No entanto, a graça aumentou ainda mais, 5.20. O pecado reinou na morte, a graça reinou através da justiça para a vida eterna. Não apresente seus membros para o pecado, apresente seus membros para a justiça.

Ele contrasta a lei e a graça em 6:14 e 6:15. O pecado leva à morte, 6:16. A obediência leva à justiça em 6:16. Escravos do pecado em 6:17. Obediência ao ensino, 6:17. Escravos do pecado e livres da justiça, o contraste com isso são escravos da justiça e liberdade do pecado. Apresentar os membros como escravos da impureza e da ilegalidade leva a mais ilegalidade, 6:19. Apresentar os membros como escravos da justiça para consagração a Deus, também em 6:19. Morte em 6:22 a 6:23, consagração a Deus levando à vida eterna nos mesmos versículos. Morte do ex-cônjuge, a lei em 7:3 e 4. Casado com Cristo em 7:4. As paixões carnis atuaram no corpo através da lei para produzir frutos para a morte em 7:5. Bem, em vez disso damos frutos para Deus, 7:4. Libertado e morto para a lei em 7:6. Ele fala da velhice da carta em 7:6 e provavelmente evoca a velha humanidade em 6:6. A novidade de espírito em 7.6 e provavelmente evocando a novidade de vida em 6.4. Lei do pecado e da morte, 8:2. Lei do espírito de vida em Cristo Jesus na mesma passagem.

A lei não poderia libertar do pecado, mas Deus libertou do pecado. Ele contrasta a carne e o espírito em 8:3 a 9. A perspectiva carnal é a morte, 8:6. A perspectiva espiritual, o espírito da perspectiva de Deus em nós é vida e paz, 8:6. O corpo está morto por causa do pecado, 8:10. O espírito de Deus é vida por causa da justiça, 8:10. Aqueles que vivem segundo a carne devem morrer. Aqueles que matam as obras do corpo, as obras pecaminosas do corpo viverão, 8:13. Ele contrasta o espírito de escravidão em 8:15 com o espírito de adoção em 8:15. Tudo isso para dizer que Paulo está estabelecendo toda uma série de contrastes e não vou tomá-los nota, nem falar deles explicitamente todas as vezes, mas apenas ter em mente que eles estão aí.

Agora, com isso, vou para o capítulo 6, que creio continuar o pensamento do capítulo 5. Romanos capítulo 6, que enfatiza a morte de Cristo em 6:1 a 10. Bem, em 5:12, 15, 17 e 21. , ele está falando sobre como o pecado de Adão resultou na morte. Jesus experimentou essa morte de uma vez por todas.

Nele, a nossa morte Adâmica à qual estávamos destinados já foi cumprida de uma vez por todas. Jesus não mereceu a morte. Então, ele fornece um novo modo de vida para aqueles que estão nele, versículos 18 e 19.

Nascemos na humanidade em Adão, somos batizados em Cristo, 6:3 e 4, portanto numa nova identidade corporativa. Agora, antes de trabalhar em algumas questões específicas no capítulo 6, quero trazer à tona algo aqui sobre o evangelho de Paulo, a

mensagem que ele está proclamando de uma forma mais geral, porque isso ajudará a preparar o cenário para isso. Paulo fala de justiça.

Bem, essa linguagem às vezes é forense, especialmente num contexto forense. Chiosune pode significar justificação, pode significar absolvição, bem como pode significar justiça, e assim por diante. Mas quando Deus diz, haja luz, há luz.

Quando Deus nos declara justos, nos tornamos uma nova criação. Então, o que isso significa é que do ponto de vista de Deus, agora somos definidos pela nossa nova identidade em Cristo. Em termos do que temos em nós mesmos, os sentimentos e memórias do passado ainda estão gravados em nossos cérebros.

Nossos cérebros já os conectamos a certos tipos de comportamento. As pessoas ainda podem pensar em nós da mesma maneira antiga, mas aos olhos de Deus, a nossa identidade é nova. Podemos viver em retidão.

Não somos mais o que éramos em Adão, agora somos o que somos em Cristo. Um novo mundo está chegando. Somos as primícias ressuscitadas com Cristo.

Nossa identidade está nele e precisamos nos lembrar disso. Nos termos da teologia de Paulo, tudo vem de Cristo e do Espírito. O fruto do Espírito, o poder para viver o caráter de Deus, os dons do Espírito, o poder para o ministério, tudo é dom de Deus.

A graça é totalmente central na teologia de Paulo. E ele deveria saber por causa daquilo com que começou e da graça que recebeu e reconheceu que recebeu. Então, aqui vamos aprender em Romanos, capítulo 6, versículos 1 a 4, sobre como fomos batizados na morte de Cristo.

Morremos com Cristo. Conversão no Judaísmo. Bem, se você fosse convertido, se fosse homem, teria que ser circuncidado.

Pelo menos a maioria das pessoas concordou com isso. Às vezes algumas pessoas abriam exceções para alguns gentios, como um rei de Ediabim . Houve um debate sobre até onde ele deveria ir com isso.

E alguém insistiu que ele precisava ser circuncidado. Alguém disse: não, provavelmente não é uma boa ideia. Eles foram em frente e fizeram isso.

Mas a circuncisão era considerada obrigatória se alguém quisesse tornar-se membro pleno da aliança. Bem, Paulo já abordou esse aspecto da conversão. Temos circuncisão espiritual.

Os gentios não precisam ser circuncidados fisicamente. Mas havia outro ato esperado para a conversão ao Judaísmo. E isso foi imersão em água porque era necessário lavar as impurezas da antiga vida gentia.

Havia diferentes tipos de lustrações cerimoniais na antiguidade. Em muitos templos, você teria que se lavar antes de entrar. O povo judeu tinha várias lustrações cerimoniais.

Os essênios pareciam obcecados por isso. Eles tomaram banho bastante. Mas para o judaísmo dominante, havia purificação cerimonial regular.

Eles tinham micvê, mikvahot . Eram piscinas de imersão nas quais você entrava, mergulhava e depois saía. De acordo com a tradição judaica, isso tinha que ser feito em água corrente ou em algum tipo de água viva.

Então, você poderia usar água da chuva porque originalmente era água corrente. Você poderia usar água de um rio. Mas se fosse um micvê, esse tanque, como você se certificava de que havia água nele que não fosse puxada, que não fosse transportada por embarcações? Bem, você poderia ter uma cisterna, um tanque de água, e então você poderia ter um conduíte daquele tanque de água para este micvê, colocar uma pedra lá para impedir que a água fluísse quando você não queria que ela fluísse.

Mas quando não chovia há muito tempo, às vezes esses mikvahot ficavam realmente sujos. Então, você tinha os principais sacerdotes, os saduceus, que viviam na cidade alta de Jerusalém, perto do Monte do Templo. Escavações mostram que em suas casas muitas vezes eles tinham uma piscina de imersão ritual.

Eles também tinham outra piscina onde podiam usar qualquer tipo de água que precisassem para se limpar, às vezes depois de terem estado na piscina de imersão ritual. Mas, de qualquer forma, por toda a Judéia, vemos que isso era algo importante, essas piscinas de imersão. Agora, esse era um tipo normal de lavagem.

Mas e quanto a uma espécie de purificação de uma vez por todas, uma espécie de mudança de uma vida antiga para uma nova vida, como o que João Batista esperava dos seus ouvintes e o que Jesus esperava dos seus seguidores? Bem, temos algo assim atestado no Judaísmo. É atestado em vários lugares, Mishneh Pesachim 8, 8, e é atestado no Tosefta e assim por diante, onde as pessoas dizem, bem, isso é mais tarde. Bem, também temos o princípio lógico de que se as pessoas tivessem que ser purificadas de todo tipo de outras coisas, elas certamente teriam que ter sido purificadas de serem gentios, porque você teria que ser purificado do contato com os gentios e assim. em diante, especialmente se eles eram idólatras antes.

Mas além disso, também temos outros registros. Agora, nossas fontes rabínicas são posteriores. Essas são as únicas fontes rabínicas que temos.

E as fontes rabínicas são as fontes onde temos as fontes mais abundantes do Judaísmo antigo. Mas também temos algumas fontes anteriores, e uma delas é de Epicteto. Juvenal, um satírico romano provavelmente também diz algo sobre isso, mas Epicteto fala, ele é um filósofo gentio, fala sobre como os convertidos ao judaísmo seriam imersos na água.

Então, isso era conhecido na diáspora. Não era tão central quanto a circuncisão, mas era algo entendido como um ato de conversão ao judaísmo. Agora, faz sentido porque João Batista assumiu isso, certamente porque Jesus fez com que seus seguidores assumissem isso.

Em João capítulo quatro, ele faz seus seguidores batizarem. Mateus capítulo 28 e Atos capítulo dois parecem caracterizar o movimento inicial de Jesus no sentido de que eles praticavam esse batismo. Na tradição judaica, provavelmente isso era feito até mesmo no Mikveh Ot, no Monte do Templo, onde você seria imerso nu.

Provavelmente João não fez isso com batismos mistos no Jordão, mas rabinos posteriores chegaram ao ponto de dizer que se você tivesse um fio de feijão entre os dentes, e infelizmente eu não escovei os dentes pouco antes disso palestra, mas se você tivesse pelo menos um fio de feijão entre os dentes, isso invalidaria a imersão porque você estaria parcialmente coberto. Em qualquer caso, provavelmente isso não foi feito quando havia lugares mistos, mas em princípio, o povo judeu acredita que a conversão mudou a sua lealdade étnica e até mesmo os seus laços familiares. Os gentios às vezes condenavam os judeus por fazerem prosélitos que depois virariam as costas ao seu povo e ao seu país porque se tornaram judeus também a partir de uma perspectiva gentia.

Bem, nós temos uma solidariedade. Não somos batizados em solidariedade com a comunidade judaica apenas por este batismo normal de prosélito judaico. Fomos batizados em Cristo.

Expressámos a nossa solidariedade com Cristo no batismo. Em 1 Coríntios 10.1-2, Paulo diz que nossos antepassados foram batizados em Moisés na nuvem e no mar. E ele está usando isso como uma analogia para o batismo cristão porque ele está tentando alertar os crentes de Corinto, bem, você sabe, eles foram batizados como nós e comeram alimento espiritual e beberam bebida espiritual, a água da rocha e o maná do céu, e Deus os julgou.

Portanto, não pense que o seu batismo e a sua participação na Ceia do Senhor irão necessariamente protegê-lo se você estiver vivendo uma vida ímpia. Especificamente, ali ele menciona coisas como murmurar e reclamar uns dos outros,

imoralidade sexual e comer comida dos ídolos. Mas o batismo foi um ato de conversão, mas também batizou você em uma experiência corporativa compartilhada que foi entendida no Judaísmo.

E também se entende que quando você é batizado em Cristo, você é batizado em solidariedade com Cristo e com seus seguidores. Podemos comparar o ritual da Páscoa onde, na Páscoa, o povo judeu diria, não apenas os nossos antepassados, mas também experimentamos isso. E eles estavam meio que reencenando isso na Páscoa.

Bem, aqui Paulo diz que porque fomos batizados em Cristo, compartilhamos a morte e ressurreição de Cristo. Agora, isso significa que é a água que lava nossos pecados literalmente, ou isso é figurativo em certo sentido? O que Paulo quer dizer com batismo? Este é um grande debate. Esse debate não será resolvido neste vídeo, e não vou tentar resolvê-lo, mas vou dar o que penso com base no que já falei aqui.

O batismo foi entendido como um ato de conversão. Então, comunicou naturalmente essa ideia de conversão. Isso não significa que se uma pessoa creu em Cristo e foi martirizada a caminho do batismo, ela não foi convertida.

Eles estavam planejando realizar esse ato. E é realmente quando eles acreditaram em Cristo que eu acredito que a transformação acontece. Nem todo mundo concorda com isso, mas esse é o meu entendimento.

Eu vejo isso como uma espécie de anel de noivado. Quando fiquei noivo da minha noiva, que agora é minha esposa, eu poderia ter dito, bem, quero que você se case comigo. Bem, na verdade eu disse isso.

E ela poderia ter dito, mas não o fez felizmente, em parte porque não estávamos no mesmo país na altura e, portanto, teria sido bastante difícil em termos logísticos. Mas ela poderia ter dito, ok, não quero apenas ouvir. Eu quero ver o anel.

O batismo é como o anel de noivado. É tipo, ok, aqui está o ato de compromisso que mostra que levamos isso a sério, mas não é a lavagem em si que nos salva. Agora, no primeiro século, isto era feito por imersão.

Bem, pelo menos até onde sabemos, no início isso era feito por imersão. Essa era a prática judaica para a conversão e, presumivelmente, tudo o que sabemos sobre ela sugere que essa também era a prática cristã. E foi um ato de fé.

Era a maneira como os crentes demonstrariam sua fé. O que você faz com os convertidos de segunda geração? O que você faz quando tem filhos na família? Você é batizado como adulto. Você tem filhos.

Você os batiza? Essa é uma questão que realmente surgiu nas gerações subsequentes. Não creio que o tenhamos explicitamente, e a maioria dos estudiosos não acha que o tenhamos abordado explicitamente no Novo Testamento, embora alguns encontrem indícios disso. Portanto, isso não é algo que eu possa responder como estudioso do Novo Testamento, por si só.

Existe um documento muito antigo, o Didache, que sugere que, tudo bem, o ideal é ser batizado em água corrente. Se não tiver, você pode usar água de outras formas. Então, alguns dos primeiros cristãos lutaram com isso e entenderam que o objetivo disso poderia ser comunicado de outra maneira.

E eles também, com o tempo, acreditaram que uma criança poderia ser batizada e então poderia assumir seu batismo, mais tarde, quando tivessem sua própria fé pessoal. Agora, não tenho certeza se o Novo Testamento ensina isso. No entanto, tendo dito isto, se alguém é batizado mais cedo e mais tarde, possui a sua própria fé pessoal e considera isso o seu batismo, isso pode cumprir o mesmo propósito.

Então, tenho que deixar para você decidir com o que se sente confortável. Mas estou apenas tentando lhe dar algumas informações baseadas no Novo Testamento. Na verdade, muitas dessas questões surgiram mais tarde e são abordadas mais tarde na Igreja.

Mas estas são algumas das coisas abordadas aqui. Mas o que podemos salientar em Romanos 6 é que através deste acto de conversão, através desta forma de mostrar a nossa solidariedade com Cristo, podemos olhar para trás e dizer, ok, bem, morremos com Cristo, vamos participar de sua ressurreição. E já não é o que éramos em Adão, o velho, capítulo seis e versículo seis, mas o que somos em Cristo, capítulo seis e versículo quatro, onde fala da novidade de vida, desse contraste entre Adão e Cristo transportando para cá.

Mais tarde, rabinos disseram que o batismo transformava a pessoa em uma nova pessoa. Acredito que, se não me falha a memória, está em algum lugar perto do Talmud Babilônico, Yebomoth 46 e 47. Mas o batismo transformava alguém em uma nova pessoa.

Dissolveu antigos laços para que um escravo batizado não permanecesse mais escravo do senhor do escravo. Assim, os senhores judeus que converteram escravos decidiram, bem, não queremos que eles se tornem uma nova pessoa a ponto de não serem mais escravos. Então, o que faremos, vamos apenas antecipar isso.

Nós os prenderemos e os batizaremos em suas cadeias. E quando eles sobem, ainda estão presos, ainda são nossos servos. Essa foi uma acomodação interessante para a compreensão deles de se tornar uma nova pessoa quando você se converte ao Judaísmo.

Agora, Paulo está enfatizando do sexto ao décimo, que morremos com Cristo. Ele diz isso repetidamente de diferentes maneiras, e como Cristo morreu de uma vez por todos os pecados e, portanto, morremos com ele para o pecado. Mas ele precisa responder à pergunta que levanta no início do capítulo.

Bem, e então? Pecaremos para que a graça abunde? Ele diz no final do capítulo cinco, ele diz, Deus me livre, me genetah , que isso nunca aconteça. Como deveríamos nós, que morremos com Cristo para o pecado, viver ainda nele? Precisamos não olhar para o nosso passado. Precisamos olhar para o que aconteceu conosco em Cristo.

E lembre-se que essa é a nossa identidade. Essa é a nossa base para seguir em frente. Fomos justificados pela fé.

Fomos acertados com Deus pela fé. Bem, se levarmos essa fé um pouco mais longe e realmente acreditarmos que fomos endireitados, por que não viver como se estivéssemos endireitados, como o que Deus fez por nós em Cristo? Isto requer repensar quem realmente somos, qual é a nossa identidade. Os filósofos muitas vezes enfatizam a mente.

E eles pensavam que, como os estóicos falavam, você deveria ver a si mesmo a partir de um novo ponto de vista filosófico e, assim, ver o mundo inteiro a partir de um novo ponto de vista filosófico. Esta foi uma espécie de terapia cognitiva. Mas, diferentemente de Paulo, os estóicos faziam isso por esforço próprio.

Não envolveu uma transformação sobrenatural real. Paulo está dizendo que morremos para o pecado em Cristo. Não é uma questão do que sentimos.

Não é uma questão do que os outros pensam de nós. Não é nem uma questão do que pensamos sobre nós mesmos. Isso aconteceu conosco em Cristo.

Mas se aprendermos a pensar dessa forma, isso mudará a forma como agimos. Isso vai mudar a maneira como nos comportamos. A morte com Cristo em 6:1 a 10 pode afetar nossa autoimagem e nossa identidade.

A nova identidade não depende sequer de acreditarmos nela. Depende da obra consumada de Cristo. Bem, nesta nova identidade no pensamento judaico, o povo judeu acreditava que o pecado seria condenado à morte.

Bem, rabinos posteriores falaram do impulso maligno, o Yetzirah, sendo retirado e morto à vista de todas as nações no Dia do Juízo. Mas antes o povo judeu também falou que o pecado seria destruído no Dia do Juízo, que escatologicamente o pecado seria derrubado. Não existiria mais.

O mundo estaria cheio de justiça. Mas para nós, este Messias prometido, esta ressurreição prometida, este reino futuro prometido já entrou na história porque o rei prometido veio. E o rei prometido ressuscitou dos mortos.

E somos solidários com ele. Então, o que isso significa para nós é que o ainda não já existe parcialmente. O reino de Deus já está operando em nossas vidas.

A obra é concluída por Cristo, mas acreditar nela nos ajuda a viver dessa maneira. Abraçando a verdade sobre nossa nova identidade. Romanos 1 fala da verdade sobre Deus.

Os capítulos 3 e 4 de Romanos falam sobre a verdade sobre Jesus. Romanos capítulo 6 e versículo 11 falam sobre abraçar a verdade sobre nós mesmos em unidade com Cristo ou em união com Cristo. União não significa que nos tornamos Cristo no sentido de algumas ideias do misticismo, mas união em termos de estarmos unidos com Cristo.

Temos aqui o que os estudiosos costumam chamar de tensão entre o indicativo e o imperativo. O indicativo é o que somos. O imperativo é como devemos nos comportar.

E assim os estudiosos falam sobre isso, o indicativo versus o imperativo. Precisamos ser o que somos. Deus deixou Israel de lado.

Ele separou Israel. Ele consagrou Israel e disse: sejam santos como eu sou santo. Vemos a importância da mente nisso.

Novamente, veremos isso no capítulo 8. Veremos isso no capítulo 12, no versículo 2, a renovação de nossas mentes. Aprendemos a pensar sobre nós mesmos de uma nova maneira. Fé é confiar no que Deus diz.

E é isso que nos leva à salvação, para começar. Isso quebra o poder do pecado. E é também o que nos ensina como podemos viver como se estivéssemos libertos do pecado.

Lembre-se no capítulo 4, Gênesis 15.6, da palavra contar, Deus atribuiu justiça à conta de Abrão. Deus considerou Abraão justo. A palavra contar aparece 11 vezes em Romanos 4. Deus calculou isso.

Mas aqui usa-se o mesmo termo para cálculo. Aqui devemos nos considerar mortos para o pecado. Deus nos considera novos.

Precisamos alinhar nossa perspectiva com a forma como Deus nos vê e agir de acordo. Simplesmente concordar e abraçar o que Deus já diz sobre nós, na medida em que estamos em Cristo. Você pode pensar em 1 Coríntios 1:30, onde Cristo, por Deus, foi feito para nós sabedoria, sim, justiça, santificação e redenção.

Fomos endireitados pela graça, pela ação de Deus em Cristo. Origin, um comentarista grego do livro de Romanos, Romanos 6:11 coloca desta forma. Quem pensa ou considera que está morto não pecará.

Por exemplo, se o desejo por uma mulher se apodera de mim ou se a ganância por prata, ouro ou riquezas me excita, e eu digo em meu coração que morri com Cristo, o desejo é imediatamente saciado e o pecado desaparece porque ele abraça isso. pela fé. Esta é a tradução de Gerald Bray disso. Continua falando de escravidão.

Na verdade, o pensamento é introduzido no capítulo 6, versículo 6, mas continua nos versículos 12 a 23 para falar disso também. Os pensadores gregos e romanos falavam da escravidão às ideias falsas, da escravidão às paixões, da escravidão à dependência dos outros, e assim por diante. Os pensadores judeus valorizavam a libertação política do povo quando falavam em ser livre, mas também falavam em libertação do pecado.

E eles acreditavam que algum dia haveria uma libertação escatológica plena. Agora, a ideia de libertar escravos, sabemos muito sobre isso pela literatura antiga. Alguns estudiosos como Adolf Deissmann apontaram para a ideia de alforria sagrada, onde alguém era libertado de um determinado proprietário de escravos e vendido a serviço de um templo.

Algumas pessoas viram isso como pano de fundo aqui. O problema de ver isso como pano de fundo aqui é que não era tão comum e Paulo não especifica algo tão restrito. É provável que ele não tenha em vista apenas a ideia mais geral.

Mas em Roma as pessoas entendiam esta ideia de libertar escravos porque isso acontecia com muita frequência em Roma. Os escravos de cidadãos romanos que foram libertados tornaram-se eles próprios cidadãos romanos se tivessem mais de 30 anos e cumprissem determinados critérios, o que a maioria deles atendia. Às vezes, os proprietários de escravos romanos usavam isso como forma de evitar apoiar os escravos mais velhos.

Mas alguns sugeriram que os proprietários de escravos romanos podem ter libertado algo como metade dos seus escravos domésticos, ou metade dos escravos domésticos, se em algum momento da sua vida tivessem a oportunidade de se tornarem livres. Não sei se é um número tão elevado, mas era extremamente comum, muito diferente do que temos aqui nas Américas do meu continente, onde menos de um décimo de um por cento dos escravos foram realmente libertados

antes da Guerra Civil. Havia obrigações mútuas entre escravos e proprietários de escravos.

Os libertos ainda realizariam certas coisas para o antigo proprietário de escravos, e o proprietário de escravos ajudaria a pessoa liberta a progredir politicamente ou de outras maneiras. Além disso, uma pessoa não era completamente livre como pessoa liberta. Basicamente, eles estavam em circunstâncias normais.

Mas se o senhor de escravos fosse assassinado e não se descobrisse quem o fez, se se acreditasse que foi um dos escravos, todos os escravos seriam mortos, e também todos os libertos. Então ainda havia laços lá. Mas Paulo é mais radical do que isso.

Ele fala sobre como a morte acabou com todas as obrigações. Agora, devo mencionar que quando se fala sobre morrer e ressuscitar com Cristo, especialmente no início do século XX, houve alguns que tentaram falar sobre as religiões de mistério e sobre deuses que morrem e ressuscitam. Bem, havia algumas religiões misteriosas que falavam sobre algo como morrer e ressuscitar deuses, mas não morrer e ressuscitar como Jesus fez.

Eles não estavam pensando corporalmente. Para começar, alguns deles não eram exatamente corporais. Mas eles estavam pensando na revivificação sazonal.

Esses mitos estavam ligados a uma nova vida na primavera. E muitos dos supostos mitos de deuses que morrem e ressuscitam, na verdade surgiram após a propagação do Cristianismo. E alguns deles foram inicialmente interpretados desta forma pelos pais da igreja posteriores.

E alguns deles pegaram emprestados elementos do cristianismo, que já estava difundido na época em que surgiram. Mas creio que temos alguns exemplos anteriores de deuses que morrem e ressuscitam. Mas em termos de pessoas morrendo e ressuscitando com os deuses, isso não está muito bem atestado neste período.

E você pode ver como as pessoas poderiam ter desenvolvido essa ideia e como isso poderia se relacionar com isso. Mas quando Paulo fala de ressurreição, remonta a Daniel 12:2, a linguagem da ressurreição, a sua maneira de descrever a ressurreição. Ele está pensando em termos judaicos.

Esta é a concepção judaica da ressurreição escatológica dos mortos. Jesus é as primícias dessa ressurreição, 1 Coríntios 15:20 ou algo assim. Jesus é o primeiro a ressuscitar dos mortos.

Muitas vezes Paulo diz que ele ressuscitou dentre os mortos em grego. Sua linguagem significa isso. A ressurreição num contexto judaico significava uma transformação do corpo.

Não estava vinculado à revivificação sazonal da natureza ou algo parecido. Portanto, apenas para dizer que há razões pelas quais essa visão no início do século XX não é hoje muito difundida. Você pode ouvir coisas assim na Internet, mas entre os estudiosos, isso não é muito difundido.

No versículo 23, ele contrasta o salário do pecado, que é a morte, com o dom gratuito de Deus para a vida eterna. O termo para salários costumava ser um termo militar. Algumas pessoas pensam que no versículo 13 onde diz para apresentem-se como instrumentos para Deus, o termo aí, *hapla*, também pode significar armaduras ou armas, apresentem-se como armas para Deus.

E ele provavelmente usará esse tipo de linguagem mais tarde em Romanos 13. Mas neste ponto, não há detalhes suficientes para nos fazer pensar que ele está falando sobre imagens militares. Mas este é frequentemente um termo militar para salários.

Mas no contexto da escravatura, bem, os escravos podiam ganhar salários. Foi chamado de pecúlio. Eles poderiam economizar dinheiro adicional.

Mencionei anteriormente que eles poderiam comprar sua própria liberdade com isso. Às vezes, eles realmente não queriam comprar sua própria liberdade. Às vezes eles tinham uma boa situação.

Eles eram gerentes domésticos ou algo assim. É, novamente, muito diferente do tipo de escravidão sobre o qual lemos em muitos outros lugares. E às vezes eles poderiam até, você sabe, comprar escravos.

Quero dizer, eles tinham esse dinheiro oficialmente. Era propriedade do mestre, mas basicamente cabia a eles dispor como quisessem. As pessoas podem ganhar salários.

Mas o contraste com isso, e você tem um contraste aplicado com isso em 4:4, as pessoas podem ganhar salários, mas o contraste com isso é uma dádiva. É um presente grátis. Na antiguidade, quando as pessoas pensavam em brindes, pensavam em benfeitores e na importância de demonstrar gratidão.

Na verdade, em grego, *charis* pode significar graça, benefício e dádiva, e pode significar gratidão porque esses conceitos estavam interligados. Bem, o capítulo seis não parece muito difícil de acompanhar, mas o capítulo sete pode ser o capítulo mais controverso de toda a carta aos Romanos. E os estudiosos muitas vezes se dividem sobre isso.

Há uma visão majoritária hoje em oposição a uma visão minoritária, mas tem havido uma história de grande divisão em relação ao capítulo sete de Romanos. E começaremos com Romanos capítulo sete na próxima sessão.

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensinamento sobre o livro de Romanos. Esta é a sessão número 7, Romanos 5:12-6:23.